



FOTOS CARLOS NOGUEIRA

Grupo avalia as consequências operacionais, logísticas, ambientais, econômicas e financeiras do incêndio que atingiu seis tanques de combustível do terminal da Ultracargo, na retroárea do Porto de Santos, no mês passado

Alunos e professores estudam impactos do incêndio da Alemoa

Trabalho de pesquisa envolve participantes do Programa de Mestrado e Doutorado em Direito da UniSantos

LEOPOLDO FIGUEIREDO
EDITOR



Os impactos do incêndio em tanques de combustíveis da Ultracargo, na Alemoa, na retroárea do Porto de Santos, ocorridos no início do mês, são estudados por alunos e professores do programa de Mestrado e Doutorado em Direito da Universidade Católica de Santos (Unisantos). A pesquisa avalia tanto os reflexos operacionais e logísticos para o complexo marítimo, como aspectos legais, econômicos e ambientais do sinistro, considerado o maior do gênero no Brasil e o segundo maior da história mundial, em volume de bombeiros destacados para o combate às chamas.

O fogo, que atingiu seis tanques, carregados com álcool (etanol) e gasolina, teve início às 10 horas do dia 2 de abril e só foi extinto 192 horas depois, na manhã do dia 10. Foram 118 bombeiros envolvidos, que utilizaram quase 1 bilhão de litros de água e operaram 35 viaturas.

Como os tanques atingidos ficam às margens da Avenida Augusto Barata, o principal acesso rodoviário à Margem Direita do Porto, as operações do complexo marítimo foram fortemente atingidas. A prefeitura restringiu o acesso de caminhões a essa região, levando o movimento desses veículos, nesse período, a cair 50,57%, praticamente pela metade. Operações foram interrompidas e terminais, armadores, transportadores, exportadores e importadores amargaram prejuízos.

Esses são alguns dos aspectos avaliados pelos pesquisadores da UniSantos, conta a coordenadora do grupo de pesqui-



Projeto reúne estudantes e professores de cursos de graduação e pós-graduação da Católica de Santos

sa de Direito Marítimo, Porto e Zona Costeira da universidade, a advogada e doutora em Direito Marítimo Eliane Octa-

viano Martins. Ela conta que a decisão por tratar desse tema surgiu a partir das próprias aulas, com os alunos se interessan-

do nas consequências da tragédia. "Foi um episódio dramático e histórico, que obviamente chegou às salas de aula. Por

isso, decidimos estudá-lo. Nossa atuação como universidade se baseia no ensino, na pesquisa e na extensão, no serviço à comunidade. E nesse caso, nossa pesquisa atende esses parâmetros. É importante saber até onde vão esses impactos, que são tanto biológicos como comerciais e legais", explica.

A especialista em Direito Marítimo cita os danos às cargas e os atrasos sofridos em seu transporte, como tópicos que estão sendo avaliados. "O que ocorreu com as mercadorias danificadas nos terminais da Alemoa, com a explosão inicial? E aquelas que deixaram de ser embarcadas ou estragaram pois não conseguiram ser entregues no cais a tempo. De quem é a responsabilidade? O seguro vai cobrir? São perguntas sobre as quais iremos trabalhar".

SIMPÓSIO

O trabalho de pesquisa de alunos e professores foi debatido no simpósio Aprendendo com o Acidente da Área Industrial da Alemoa, realizado pelo programa de Mestrado e Doutorado de Direito na última quinta-feira, no Campus Boqueirão da UniSantos.

Destinado aos participantes do estudo e aos alunos da instituição, o evento buscou "explicar um pouco o ocorrido, com contribuições de professores e alunos", explicou o coordenador do programa de Mestrado e Doutorado em Direito Ambiental Internacional, o advogado e professor doutor Fernando Fernandes da Silva.



Maria Fernanda analisou o incêndio durante simpósio na semana passada

Pesquisadora defende comitê regional

As dificuldades enfrentadas durante o combate ao incêndio dos tanques da Ultracargo mostrou a importância de as cidades da Baixada Santista se prepararem para eventos como este. Com esse objetivo, são estratégicas medidas como a criação de um comitê multidisciplinar para combater emergências como esta e a implantação do plano Apell na região.

A análise é da arquiteta Maria Fernanda Britto Neves, que ministrou uma das palestras do simpósio Aprendendo com o Acidente da Área Industrial da Alemoa, ocorrido na sema-

na passada. Professora da UniSantos e, até o mês passado, aluna do programa de doutorado da entidade de ensino (ela obteve o título de Doutora em Direito Ambiental Internacional há duas semanas), ela analisou o incidente sob a ótica do gerenciamento de riscos.

"Durante o incêndio, chamou a atenção a falta de informações sobre o que estava ocorrendo e como não tivemos respostas rápidas. Por isso, acho muito importante que a região tenha um órgão para tratar desse tipo de emergência. Deve ser um comitê multidisciplinar e

com autonomia para lidar com esses casos. Temos de estar preparados pois estamos em uma área portuária e industrial", destacou a pesquisadora.

Outra medida defendida por Maria Fernanda é a adoção do plano Apell na região. Trata-se de um programa de coordenação da comunidade para lidar com emergências como a que ocorreu na Alemoa. Tal iniciativa já foi implantada em São Sebastião, cidade do Litoral Norte do Estado que conta com um terminal da Petrobras e um porto. E chegou a ser debatida na Baixada Santista

na década passada, mas a ideia acabou sendo abandonada, destacou a pesquisadora.

As conclusões da doutora em Direito Ambiental e dos demais palestrantes do simpósio serão reunidas em um relatório, a ser elaborado nas próximas semanas, afirmou o coordenador do Programa de Mestrado e Doutorado em Direito Ambiental Internacional da UniSantos, Fernando Fernandes da Silva. "Imagino que, nos próximos 20 dias, teremos materializado essas discussões e o documento terá sido fechado", afirmou.